

Evento: XX Jornada de Extensão

**A INSERÇÃO SOCIAL DO PSICÓTICO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS
CORPORAIS¹**
**THE SOCIAL INSERTION OF THE PSYCHOTIC THROUGH THE BODILY
PRACTICES**

**Cristiane Eliete Olsson Bangemann², Valeska Schwarz Kucharski³, Daiane
Paula Spies⁴, Maély Corcete Soares⁵, Moane Marchesan Krug⁶**

¹ Grupo de Estudos Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Atividade Física - GEIPAF

² Acadêmica do Curso de Psicologia

³ Acadêmica do Curso de Psicologia

⁴ Acadêmica do Curso de Ed. Física

⁵ Acadêmica do Curso de Psicologia

⁶ Professora do Curso de Ed. Física da UNIJUI

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende examinar com um olhar mais atento e multidisciplinar a importância das práticas corporais para aqueles considerados pela psicanálise estruturados na psicose.

O desenvolvimento deste foi realizado a partir da análise minuciosas de vários artigos científicos que tratam do assunto de diferentes maneiras, como a observação da prática esportiva de um grupo de psicóticos.

Apesar das várias formas de abordar o tema, a prática corporal é considerada extremamente eficaz para estes pacientes, que raramente são vistos - tanto pelos profissionais da saúde quanto pela sociedade - além da sua estrutura psicótica, e sua representação social costuma ser de loucos, perigosos, burros, etc.

Desta forma, apresenta-se a relevância de estudar e incentivar a prática corporal nas suas diversas formas não só com este grupo social em específico, mas com todos os outros. A atividade em grupo e práticas corporais promove a interação e exercício das relações interpessoais, contribuindo para a diminuição do isolamento e sentimento de exclusão. Notando a importância que tem essa relação com a psique dos sujeitos com o somático, fortalecendo o autocontrole e agregando a subjetividade pela interação com o esporte e estimulando a inserção social.

O objetivo do estudo é investigar como as práticas corporais juntamente com o olhar psicanalítico e suas intervenções podem ofertar uma oportunidade de estabelecimento de reatualização da imagem corporal através do relacionar-se.

METODOLOGIA

O presente resumo expandido se caracteriza por um estudo bibliográfico por meio dos autores e publicações de artigos científicos, tendo como base para a pesquisa a abordagem psicanalítica Freud-Lacaniana, com a observação participante em um grupo de práticas corporais de um CAPS do noroeste do Rio Grande do Sul.

Evento: XX Jornada de Extensão

Como ferramenta para este trabalho, buscamos os Scielo e o Google Acadêmico durante o período de Março até Junho de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender-se do que se trata a psicose, recorre-se a descrição de Calligaris (1989), baseada na teoria Freudiana, a qual indica como umas das possibilidades na subjetivação do sujeito, a estruturação psicótica. Caracterizando-se esta, pela forclusão do Nome-Do-Pai - em que o sujeito não é barrado pelo efeito da castração - não sendo inserida a Lei. Decorrente desta estruturação, o sujeito encontra-se desprovidos dos efeitos de uma amarragem central - sendo o simbólico, o imaginário e o real, que faz a ancoragem do sujeito em seu território e ligação com a Lei - comum aos neuróticos. Como efeito, o sujeito psicótico vive em errância - podendo ser intelectual ou de território - dificultando sua permanência e pertencimento a algo.

Os sujeitos em sofrimento psíquico eram vistos antes da Reforma Psiquiátrica Brasileira (1989), sem nenhum direito de humanização, sendo “hospitalizados” nos conhecidos manicômios, onde eram denominados como loucos. Até então, esses sujeitos eram tratados com a mais básica necessidade de sobrevivência, como forma de exclusão social e até familiar.

A partir da Reforma, os manicômios entraram em declínio, com o modelo de trabalho de desinstitucionalização e então, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Segundo Guimarães et al, (2012) o CAPS se caracteriza pela utilização intensiva de um conjunto de tecnologias terapêuticas e práticas psicossociais dirigidas para manter o portador de transtorno mental na comunidade, buscando a proteção dos direitos das pessoas com sofrimento psíquico, privilegiando assim a atenção em saúde mental. O trabalho do CAPS é realizado por uma equipe multi e interdisciplinar.

O presente trabalho, no entanto, possui ênfase nas trocas entre Profissionais de Educação Física e Psicólogos, na terapia com os psicóticos. Isto porque a atuação desses dois campos profissionais, em conjunto, segundo o estudo bibliográfico realizado, é uma forma de inserção do psicótico na sociedade considerada eficaz. O fazer do Psicólogo é acolher as demandas dos sujeitos em sofrimento psíquicos, bem como construir uma práxis que sustente o espaço de fala, escuta e expressão, abrindo espaço para a escuta de seus delírios, forma esta de estabilização e saídas de suas crises, uma reconstrução do seu entorno.

O fazer do Profissional da Educação Física é proporcionar ao psicótico, o prazer ao movimentar-se, ao exercitar-se, ao contato com outras pessoas quando realizam atividades lúdicas, a conhecer diferentes tipos de práticas corporais e sentirem prazer em praticá-las, além disso, trazer saúde e qualidade de vida a esse sujeito.

A partir das observações em um grupo de práticas corporais com psicóticos realizadas em um CAPS, percebe-se uma grande contribuição destas práticas corporais - dirigidas por um profissional de Educação Física - no que se refere ao reconhecimento e apropriação deste corpo psicótico. A interlocução entre o Profissional de Educação Física e o Psicólogo, possibilita um benefício maior, tanto nesta apropriação do corpo, quanto no reconhecimento de seu território. Isto porque durante o momento das práticas corporais os sujeitos experienciam o trânsito no social através de caminhadas, atividades lúdicas e alongamentos.

Evento: XX Jornada de Extensão

A noção e pertencimento também são resgatadas e/ou fortalecidas, à medida que o CAPS é apresentado e vivenciado como ponto referencial, para esses sujeitos, possibilitando uma mínima ancoragem nesta jornada errante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando no estudo realizado a partir da pesquisa bibliográfica e a observação participante em um grupo de práticas corporais de um CAPS do noroeste do Rio Grande do Sul, foi possível perceber a relevância do assunto para os sujeitos em sofrimento psíquico e os profissionais da área.

Tais práticas viabilizam um trânsito no social e o resgate desse sentimento de pertencimento à comunidade social, algo que sempre foi muito estigmatizado. A tarefa de transpor estas barreiras depende não apenas da instituição e do profissional inserido nela, mas também da conscientização social, que desmistifica estas representações sociais do grupo como instáveis, perigosos, bobos, incapazes, desprovidos de razão, etc. Buscando assim, assegurar um lugar de convívio social e acesso aos ambientes públicos sem que haja descriminação e rejeição.

A inserção social a partir das práticas corporais viabiliza transpor o território institucional do CAPS rumo a um pertencimento social de fato, visto que permite uma abertura para a convivência entre a comunidade e os sujeitos estigmatizados.

Desta forma, o presente estudo visa abrir espaço para o diálogo sobre este assunto, que é tão pertinente quanto invisível no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Contardo. **Introdução a uma clínica diferencial das psicoses**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GUIMARÃES, Andrea et al. A Inserção Social através de Práticas de Educação Física como Medidas Interventivas para Pacientes Psicóticos e Neuróticos Graves do CAPS de São João del-Rei/ MG. **Pesquisa e Práticas Psicossociais**, volume 7, numero 2, p. 254-259, Julho, 2012.